

PESQUISA REGISTRA APARECIMENTO DO TAMANDUÁ-BANDEIRA NO PARANÁ

Uma equipe do LABCEAS - Laboratório de Biodiversidade, Conservação e Ecologia de animais Silvestres do Departamento de Zoologia da UFPR - acaba de ter um artigo publicado que mostra o registro da espécie *Myrmecophaga tridactyla*, conhecida como Tamanduá-Bandeira, no Parque Estadual das Lauráceas, localizado em áreas montanhosas da Serra do Mar, no município de Adrianópolis, Paraná.

Os pesquisadores Fernando de Camargo Passos, Raphael Mello, Camila Lima, Itiberê Bernardi, Luiz Varzinczak, Michel Mello e Emiliana Isasi Catalá são os autores do artigo "*The Vulnerable giant anteater *Myrmecophaga tridactyla*: new records from the Atlantic Forest highlands and an overview of its occurrence in protected areas in Brazil*" publicado pela revista *Oryx*.

A equipe conseguiu registrar, por meio da técnica de armadilha fotográfica, dois aparecimentos do tamanduá em duas oportunidades, em julho de 2013 e dezembro de 2014.

A espécie, ameaçada de extinção no Brasil, já é considerada extinta em países como Costa Rica, Guatemala e Uruguai. Como o último aparecimento no Estado do Rio Grande do Sul ocorreu em 1999, e como não há consenso sobre os registros no Estado de Santa Catarina, a pesquisa pode definir o novo limite sul da distribuição da espécie em áreas protegidas no Brasil.

De acordo com o artigo, historicamente tem havido poucas pesquisas sobre a conservação de *M. tridactyla* no Brasil. A maioria das análises de distribuição geográfica da espécie, densidade, distribuição e habitat, são de áreas do Pantanal e Cerrado. O presente estudo que abre a possibilidade para que pesquisas como estas sejam feitas também em áreas da Mata Atlântica, como é o caso do Parque das Lauráceas. Outro aspecto relevante é a revisão da ocorrência da espécie em unidades de conservação no Brasil.

O Parque Estadual das Lauráceas é a maior área de Mata Atlântica totalmente protegida no Estado do Paraná. Os pesquisadores apontam

que, considerando as pressões ambientais da região por meio do extrativismo ilegal, a conservação de uma grande área como esta se torna fundamental para a sobrevivência da espécie na região Sul do Brasil.

Para saber mais sobre o assunto, confira o artigo completo e o vídeo com o registro do Tamanduá-Bandeira no site <https://doi.org/10.1017/S0030605316000740>. O artigo estará disponível para download gratuito nos próximos 20 dias.



Registro do Tamanduá-Bandeira no Parque Estadual das Lauráceas. Foto - Equipe LABCEAS

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O IX CURSO DE VERÃO EM FARMACOLOGIA

O Curso de Verão em Farmacologia é uma tradição do Programa de Pós Graduação em Farmacologia da Universidade Federal do Paraná. Desde 2008, o evento acontece para incentivar os acadêmicos no final do curso de graduação a escolher a Farmacologia para prosseguir os estudos, bem como proporcionar aprendizado científico.

Durante o curso, os participantes podem realizar as atividades nos laboratórios do Departamento de Farmacologia, além das participar de palestras que abordam as áreas de pesquisa da Pós-Graduação.

A nona edição do curso ocorrerá do dia 30 de janeiro ao dia 3 de fevereiro de 2017. Serão ofertadas 20 vagas no total e as inscrições ficarão abertas até o dia 6 de janeiro de 2017, pelo site <https://veraofarmaco.wordpress.com/>. Maiores informações podem ser obtidas também pelo email veraofarmaco@gmail.com



O curso de verão acontece no Departamento de Farmacologia da UFPR. Foto - ASPEC

CONHEÇA ALGUNS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESTUDANTES DE BIOMEDICINA

Com o fim do ano letivo de aproximando, chega a hora de trazermos alguns dos trabalhos que estão sendo desenvolvidos pelos estudantes de nosso Setor. Nesta semana, destacamos três TCC's do curso de Biomedicina.

Gabriele Alves teve como tema do seu TCC a "Avaliação da atividade biológica do polissacarídeo sulfatado *fucana B*, extraído da alga marinha *Spatoglossum schroederi*, em modelo de melanoma *murino in vitro*". O trabalho teve como objetivo avaliar o potencial antitumoral da fucana B, uma biomolécula extraída de uma espécie alga marinha presente no litoral brasileiro.

Para Gabriele, os maiores desafios na execução do projeto foram as dificuldades para padronizar algumas técnicas a serem utilizadas e o curto período de tempo para tudo o que estava previsto de ser feito. "Em 2017 meu plano é ingressar no mestrado no Programa de Pós-Graduação em Bioquímica da UFPR e seguir os caminhos para uma carreira acadêmica", revela.



O TCC da aluna Gabriela Neubert tem como título "Diferenciação sexual cerebral e exposição a desreguladores endócrinos". De acordo com a estudante, as diferenças cerebrais podem ser causadas por substâncias ingeridas pela mãe durante a gestação e lactação. "Por consequência, pode acarretar também modificações no futuro comportamento sexual dos fetos".

O maior desafio de Gabriela foi ao início do trabalho: "Por ser um tema complexo e alguns conceitos eram novos para mim. Também encontrei dificuldade em achar estudos realizados com humanos, o que é natural, uma vez que não se pode controlar o ambiente intrauterino humano". Deste modo, as pesquisas com roedores e primatas não humanos foram essenciais para a realização da revisão bibliográfica, dando suporte ao pouco que se sabe sobre esse tema em hu-

manos. Assim como suas colegas, Gabriela pretende em 2017 ingressar no mestrado, dando continuidade aos estudos iniciados com este projeto.



Aluna Paula Kempe está terminando o trabalho intitulado como "Efeito do tratamento com sulfato de magnésio (MgSO₄) sobre respostas comportamentais relacionadas com a depressão e ansiedade em ratos com diabetes induzido por estreptozotocina". A pesquisa trata sobre o uso do magnésio para combater a diabetes *mellitus*, doença metabólica crônica que afeta mais de cinco milhões de brasileiros, associada com a ansiedade e a depressão, comorbidades bastante comuns dessa doença.

"Os resultados encontrados nesse estudo indicam que a suplementação com magnésio leva a melhoras na ansiedade, mas não na depressão, relacionados com diabetes tipo I", comenta a estudante, que pretende continuar na carreira acadêmica e concluir o mestrado em projeto regeneração neural em lesão medular, no qual foi recentemente aprovada pela UNICAMP.

Sobre os desafios encontrados no trabalho, Paula fala do pouco investimento na área da pesquisa, o que acabou por limitar um pouco os estudos que poderiam ser feitos por ela. "Tínhamos outras ideias, mas foram impossibilitadas por falta de recurso".



Paula Kempe, à frente, com suas colegas de laboratório e sua orientadora, Professora Janaina Menezes Zanoveli. Fotos - arquivo pessoal

BIONEWS é um boletim eletrônico de publicação semanal do Setor de Ciências Biológicas da UFPR.

DIREÇÃO DO SETOR - PROF. DR. LUIZ CLÁUDIO FERNANDES

VICE-DIREÇÃO DO SETOR - PROF. DR. FERNANDO MARINHO MEZZADRI

PRODUÇÃO - ASSESSORIA A PROJETOS EDUCACIONAIS E DE COMUNICAÇÃO – ASPEC

Envie sugestões e notícias para a ASPEC por suas formas de contato:

✉ aspec.bio@ufpr.br

☎ (41) 3361-1549

💻 <http://www.bio.ufpr.br/porta/aspec/>

📘 <https://www.facebook.com/blufpr>

REDAÇÃO, EDIÇÃO E REVISÃO, - JOÃO CUBAS, JESSICA LUZ

APOIO ADMINISTRATIVO - EVALDO AMARAL

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO - LUANA JULIÃO WELDT

CONSULTORIA - FRANCINE ROCHA